CAMINHOS PARA A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA DO MILHO ORGÂNICO: RELATO DE PROJETO DE EXTENSÃO

**Jussiê Gonçalves de Souza Neto1\*, Carla Mariely Negrão Farias2, Sheila da Silva Nunes 2,** **Josiéle Botelho Rodrigues2, Ihédilla Humberta Sinésio Cândido da Silva2, Ricardo Henrique Silva Santos3.**

*1Mestrando em Agroecologia – Universidade Federal de Viçosa - UFV – Viçosa/MG – Brasil – \*Contato:jussie.jn@gmail.com*

*2Mestranda em Agroecologia – Universidade Federal de Viçosa/MG – Brasil*

*3Professor do Departamento de Agronomia – Universidade Federal de Viçosa/MG –Brasil*

**INTRODUÇÃO**

O Café com Agroecologia é um projeto de extensão vinculado ao Programa de Pós-graduação em Agroecologia da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Iniciado em janeiro de 2015, o projeto tem como finalidade incentivar discussões amplas e abertas ao público com temas multidisciplinares pertinentes à Agroecologia, vide a Segurança Alimentar e Nutricional, Políticas Públicas e Produção Agroecológica.

Um dos debates do projeto revelou o milho (*Zea mays*) como uma das mais importantes culturas nacionais, cuja demanda de produção é crescente tanto para a alimentação humana, quanto para a alimentação animal1.

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO - *Food and Agriculture Organization*)2 estimula e apoia a agricultura orgânica e seu desenvolvimento, objetivando a associação entre produzir alimentos priorizando a conservação dos recursos naturais. Encorajar a prática agroecológica, segundo a ONU, é o caminho para que se reduza a degradação do ambiente.

Neste contexto, o objetivo do relato de projeto de extensão foi avaliar o Café com Agroecologia como um espaço de discussão e reflexão na transição agroecológica do milho orgânico.

**METODOLOGIA**

O Café com Agroecologia realiza encontros mensais organizados pelos pós-graduandos discentes e egressos do Programa. Com a pandemia aderiu-se o formato *online* via rede social Instagram @cafecomagroecologia. O 69 **o** encontro do Café com Agroecologia ocorreu no dia 28 de janeiro de 2021. A dinâmica foi conduzida como um diálogo, por meio da facilitadora do tema com o auxílio de um mediador vinculado ao Projeto. O encontro seguiu um roteiro padronizado, a saber: O mediador cumprimentou o público, introduziu o facilitador e passou a palavra a este, ele por sua vez, apresentou o tema e iniciou uma fala de aproximadamente 40 minutos. Posteriormente, o mediador concedeu a palavra ao público para esclarecer dúvidas e compartilhar experiências. A variedade de temas discutidos relacionados à Agroecologia e temas afins proporcionou alcançar um público diverso como: agricultores, estudantes de graduação e pós-graduação, técnicos e professores.

**RESULTADOS**

A facilitadora, com experiência em certificação para produção orgânica, iniciou a roda de conversa comentando que o milho, para além dos costumes alimentares, tem um forte apelo cultural. Embora tenha diversos fins, como: produção industrial de tintas, fármacos, fogos de artificio, sacolas e ração para aves e suínos, ainda existe uma grande dificuldade em encontrar a produção de milho orgânico no país. A facilitadora relatou que o único dado encontrado por ela foi da Associação de Certificação Instituto Biodinâmico (IBD)3 da safra de 2015-2016, onde apenas 0,03% da produção nacional é orgânica, são 30 toneladas comparadas ao total da produção de milho no país que, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)4, em 2019-2020 a produção nacional foi de 101 milhões de toneladas.

Uma das dificuldades em registrar oficialmente esses dados da produção orgânica é a falta de certificação dos agricultores e agricultoras agroecológicos que, apesar de produzirem milho orgânico não tem informações suficientes sobre o processo de certificação e isso reflete na falta de assistência técnica aos produtores e produtoras. Além das dificuldades pós-cultivo também

há fatores que influenciam na própria produção do milho orgânico e vários aspectos devem ser levados em conta como os atributos biológicos e físico-químicos do solo, o ano de cultivo da área, a localização e aptidão da propriedade. A escassez na aquisição de sementes também é um dos motivos que pode dificultar a plantação do milho orgânico, especialmente devido esta etapa ser bastante onerosa.

O principal gargalo tratado na discussão foi o período de transição, que ocorre quando os agricultores e agricultoras decidem mudar o modo convencional de produção para o modo agroecológico. A facilitadora explicou que o principal passo a ser executado antes da transição é o planejamento, que consiste em preparar com antecedência tudo que será utilizado para o plantio e para a cobertura. Os primeiros passos deste planejamento são: verificar uma área da propriedade livre de contaminação por transgênicos ou agrotóxicos, através de testes próprios a isto, analisar a condição do solo, antecipar a preparação dos compostos ou biofertilizantes que serão utilizados, antecipar o plantio do adubo verde e fazer as rotações diárias. A troca de conhecimentos e experiências entre os agricultores e agricultoras em transição agroecológica também é de suma importância, uma vez que a assistência para este segmento da agricultura é insuficiente. Todas essas etapas desmistificam a ideia de que para realizar a transição agroecológica é necessária apenas a mudança de insumos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A discussão encerrou com a reflexão do quanto esta transição pode trazer benefícios para a produção, ao meio ambiente e à saúde dos agricultores e consumidores de alimentos agroecológicos. Entretanto, para isso, é necessário o incentivo aos agricultores e agricultoras, tanto no sentido de políticas públicas e linhas de financiamento especiais, vide o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf Agroecologia5, como no repasse e disseminação do conhecimento científico a estes.

**APOIO:**

**CAPES, FAPEMIG e CNPq.**